

Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco

Há um ano a cuidar da Comunidade

POR CRISTINA VALENTE

A Unidade de Cuidados na Comunidade de Castelo Branco (UCCCB) está este mês a comemorar o seu primeiro ano de existência.

A Unidade, que funciona no Centro de Saúde de S. Tiago, surgiu tal como todas as outras a nível nacional, após a reforma dos Cuidados de Saúde Primários, presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social, de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente a pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que exija acompanhamento próximo e atua, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

A Unidade de Castelo Branco está há um ano a trabalhar em áreas tão diversas como apoio a crianças e jovens em risco, Cuidados Continuados Integrados, Saúde Escolar, Rede Social.

Maria Odete Vicente, enfermeira Coordenadora, faz um balanço positivo deste primeiro ano de ati-



vidade, e destaca o companheirismo existente entre todos os elementos da equipa, "foi um ano de trabalho árduo, companheirismo e com muitas horas tiradas à família. Conseguimos alcançar algumas metas do plano de ação".

O plano de ação, apresentado aquando da abertura da UCCCB, não foi concretizado na íntegra, segundo a responsável os meios existentes hoje, são os mesmo que existiam em fevereiro de 2014, e a falta de meios faz-se sentir.

"Faltam recursos humanos e materiais, mas fundamentalmente humanos. De acordo com a legislação a Unidade de-

via ter um enfermeiro por cada cinco mil habitantes, ou seja deveríamos ser 11,9 enfermeiros, somos 3,2. É muito pouco" afirma Maria Odete Vicente.

Falta de meios humanos obrigou a coordenação a não afetar horas a certos programas, como a estomatologia, cuidados paliativos, parentalidade e na saúde mental só 5% dos programas estão implementados, "a nível das camas dos cuidados continuados integrados, tínhamos previsto 25 camas, tivemos que reduzir para 10, para poder prestar cuidados de qualidade à população, porque somos só três enfermeiros" explica

Maria Odete Vicente.

Esta, como todas as Unidades de Cuidados na Comunidade, têm por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da área geográfica de intervenção, neste caso nos concelhos de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, visando a obtenção de ganhos em saúde.

A equipa é multidisciplinar, composta por enfermeiros, médicos, assistente social, assistente técnico, assistente operacional, técnico superior higienista

oral, nutricionista e tem por objetivo prestar cuidados de saúde, bem como apoio social e psicológico de âmbito domiciliário e comunitário. Além disso desempenha um papel importante na educação para a saúde.

Apesar da falta de recursos humanos a Unidade tem colaborado, "sempre que solicitada" com várias instituições, nomeadamente com as escolas e associações, "a maior parte das vezes por amor à camisola" afirma a coordenadora. ■

Estudantes Macaenses estagiam na Unidade

Um grupo de cinco estudantes de enfermagem do Politécnico de Macau, estão durante algumas semanas na Unidade. Estas estudantes estão em Portugal ao abrigo do protocolo de intercâmbio existente entre o Politécnico de Castelo Branco e de Macau e a experiência na Unidade de Cuidados à Comunidade, tem sido "muito enriquecedora".

"Tem sido como uma família, acolheram-nos muito bem, tem-nos explicado com muita calma e de forma muito clara e simples tudo aqui-



Jovens Macaenses encantadas com Portugal

lo que fazem".

Apreciadoras da cultura portuguesa, da gastronomia, principalmente do "bacalhau", estas jovens têm aproveitado a estadia não só para se enriquecerem em termos

académicos, mas acima de tudo para crescerem em termos culturais.

A maior dificuldade sentida tem sido mesmo a língua, nada que o tradutor da Google não resolva. ■

Elementos da Orquestra criam Violas Beiroas originais

POR PATRÍCIA CALADO

Tem mais de 500 anos de história e é um instrumento típico da região da Beira Baixa e, apesar de ter estado quase a desaparecer, conseguiu regressar e em grande. Falamos obviamente da tão tradicional Viola Beiroa.

A Associação Recreativa Cultural Viola Beiroa promoveu durante seis meses uma oficina de construção que chegou ao fim no passado dia 7 de fevereiro. Nesta oficina, foram os elementos da orquestra que construíram os seus próprios instrumentos, com a ajuda do mestre Eduardo Loio que se deslocava até Castelo Branco todas as sextas-feiras e sábados.

Miguel Carvalhinho, da associação, salientou



que esta oficina tinha como principal objetivo "voltar a trazer as violas beiroas a Castelo Branco, o instrumento típico da cidade".

Posto isto, os elementos da orquestra mostraram interesse em participar nesta oficina, sendo que, agora

chegando ao final, os resultados não podiam ter sido melhores, segundo afirmou Miguel Carvalhinho. Uma opinião partilhada pelo mestre Eduardo Loio que acompanhou sempre de perto os seus alunos, tornando-os nuns mestres em



Violas Beiroas.

"Correu muito bem, tínhamos pessoas desde os 14 aos 70 anos, com a paixão pela música em comum. Os instrumentos estão a tocar de uma forma que impressiona. Balanço positivo, quem está de pa-

rabéns são os alunos", disse Eduardo Loio.

Segundo foi explicado, estas violas beiroas são baseadas nas do século XIX, ao contrário daquelas que são fabricadas industrialmente na zona do norte do país. De acordo com

Eduardo Loio, "existem muitas diferenças entre os instrumentos que são construídos no norte e os que fazemos".

"As medidas estruturais são iguais às originais. No barramento, cada aluno fez uma investigação e usou aquele com qual se identificava mais. Foi uma surpresa agradável ver as diferenças, vai-se notar no aspeto estético e no timbre. Já é possível comparar como é diferente para cada pessoa", contou.

Assim, resultado final foram 14 violas beiroas, todas diferentes, mas todas baseadas nas originais que há 500 anos se faziam soar na Beira Baixa, e quem quiser uma, a Associação Viola Beiroa já aceita encomendas. ■